



## **Demonstrações Financeiras**

**Exercício 2012**



## **Índice**

### **Demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012**

•	Balanço em 31 de Dezembro de 2012 .....	4
•	Demonstração dos Resultados por Natureza em 31 de Dezembro de 2012 .....	5
•	Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2012 .....	6
•	Demonstração de alterações dos Fundos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2012 .....	7
•	Anexo:	
1.	Nota introdutória .....	9
2.	Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras .....	9
3.	Principais políticas contabilísticas .....	10
4.	Fluxos de Caixa .....	15
5.	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros .....	15
6.	Ativos Fixos Tangíveis .....	15
7.	Ativos Intangíveis .....	17
8.	Locações .....	18
9.	Clientes .....	18
10.	Estado e Outros entes Públicos .....	19
11.	Contas a Receber .....	19
12.	Diferimentos .....	19
13.	Fornecedores .....	20
14.	Financiamentos Obtidos .....	20
15.	Outras contas a Pagar .....	20
16.	Fundos .....	21
17.	Resultados Transitados .....	21
18.	Outras Variações nos Fundos Patrimoniais .....	21
19.	Partes Relacionadas .....	22
20.	Prestações de Serviços .....	23
21.	Gastos com Fornecimentos com serviços externos .....	23
22.	Gastos com o Pessoal .....	23
23.	Outros Rendimentos e Ganhos .....	24
24.	Outros Gastos e Perdas .....	24
25.	Juros e Rendimentos similares Obtidos .....	24
26.	Impostos Sobre o Rendimento .....	24
27.	Informações exigidas por Diplomas Legais .....	25
28.	Acontecimentos após a data do Balanço .....	25

**Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior**

**BALANÇO**

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

<u>Rubricas</u>	<u>Notas</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>ACTIVO:</b>			
<b>Activo não corrente:</b>			
Activos fixos tangíveis	6, 8	42.417,19	58.079,24
Activos intangíveis	7	4.668,43	5.092,18
		<b>47.085,62</b>	<b>63.171,42</b>
<b>Activo corrente:</b>			
Clientes	9	288.180,00	51.600,00
Estado e outros entes públicos	10	82.167,52	50.747,28
Outras contas a receber	11	166.963,54	170.751,10
Diferimentos	12	20.640,46	12.601,05
Caixa e depósitos bancários	4	9.861.312,74	7.251.862,46
		<b>10.419.264,26</b>	<b>7.537.561,89</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>10.466.349,88</b>	<b>7.600.733,31</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO:</b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Fundos	16	3.100.000,00	3.100.000,00
Resultados transitados	17	980.024,23	178.755,80
Outras variações nos Fundos Patrimoniais	18	57.517,74	60.713,37
Resultado líquido do período		399.859,88	801.268,43
<b>Total do Fundo de capital</b>		<b>4.537.401,85</b>	<b>4.140.737,60</b>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>Passivo não corrente:</b>			
Financiamentos obtidos	14	-	2.417,87
		<b>-</b>	<b>2.417,87</b>
<b>Passivo corrente:</b>			
Fornecedores	13	14.011,10	2.310,12
Estado e outros entes públicos	10	147.793,18	155.240,38
Financiamentos obtidos	14	2.413,28	9.725,64
Outras contas a pagar	15	417.610,43	229.461,70
Diferimentos	12	5.347.120,04	3.060.840,00
		<b>5.928.948,03</b>	<b>3.457.577,84</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>5.928.948,03</b>	<b>3.459.995,71</b>
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo</b>		<b>10.466.349,88</b>	<b>7.600.733,31</b>

\*\*Montantes expressos em Euros

**O Conselho de Administração**

Alberto Manuel Sampaio Castro Amaral

Jacinto Jorge Carvalhal

João Alexandre Botelho Duarte Silva

Sérgio Machado dos Santos

Paulo Jorge dos Santos Silva Santiago

**O Técnico Oficial de Contas**

João Salvador Oliveira Cipriano  
TOC nº 50925

## Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

<b>Rendimentos e Gastos</b>	<b>Notas</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Vendas e serviços prestados	20	3.612.439,96	2.657.975,00
Fornecimentos e serviços externos	21	(691.521,42)	(602.780,88)
Gastos com o pessoal	22	(2.855.661,55)	(1.586.173,98)
Outros rendimentos e ganhos	23	4.843,25	50.010,06
Outros gastos e perdas	24	(20.505,37)	(26.156,34)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos financ. e impostos</b>		<b><u>49.594,87</u></b>	<b><u>492.873,86</u></b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 , 7	(25.987,80)	(69.603,00)
<b>Resultado operacional (antes gastos de financ. e impostos)</b>		<b><u>23.607,07</u></b>	<b><u>423.270,86</u></b>
Juros e rendimentos similares obtidos	25	376.426,33	378.383,75
Juros e gastos similares suportados	14	(173,52)	(386,18)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b><u>399.859,88</u></b>	<b><u>801.268,43</u></b>
<b>Resultado líquido do período</b>		<b><u>399.859,88</u></b>	<b><u>801.268,43</u></b>

\*\*Montantes expressos em Euros

#### O Conselho de Administração

Alberto Manuel Sampaio Castro Amaral

Jacinto Jorge Carvalhal

João Alexandre Botelho Duarte Silva

Sérgio Machado dos Santos

Paulo Jorge dos Santos Silva Santiago

#### O Técnico Oficial de Contas

João Salvador Oliveira Cipriano  
TOC nº 50925

**Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior**

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

	<b>Notas</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos de clientes/utentes		5.681.140,00	4.130.400,00
Pagamento a fornecedores		(530.821,24)	(533.251,24)
Pagamentos ao pessoal		(2.401.296,13)	(1.000.451,51)
Fluxos gerados pelas operações		2.749.022,63	2.596.697,25
Pagamento/recebimento de imposto sobre o rendimento	10	(31.323,72)	(28.487,85)
Outros pagamentos/recebimentos relativos à actividade operacional		(455.267,87)	(1.190.960,46)
<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>		<b>2.262.431,04</b>	<b>1.377.248,94</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Juros e proveitos similares		366.829,53	273.093,41
		366.829,53	273.093,41
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos Fixos Tangíveis	6	(6.719,24)	(9.064,43)
Activos Fixos Intangíveis	7	(3.182,76)	(7.637,88)
		(9.902,00)	(16.702,31)
<b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>		<b>356.927,53</b>	<b>256.391,10</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamento obtidos	14	(9.734,77)	(9.528,55)
Juros e custos similares	14	(173,52)	(386,18)
		(9.908,29)	(9.914,73)
<b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>		<b>(9.908,29)</b>	<b>(9.914,73)</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)</b>		<b>2.609.450,28</b>	<b>1.623.725,31</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>7.251.862,46</b>	<b>5.628.137,15</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>9.861.312,74</b>	<b>7.251.862,46</b>

**O Conselho de Administração**

Alberto Manuel Sampaio Castro Amaral

Jacinto Jorge Carvalhal

João Alexandre Botelho Duarte Silva

Sérgio Machado dos Santos

Paulo Jorge dos Santos Silva Santiago

**O Técnico Oficial de Contas**

João Salvador Oliveira Cipriano  
 TOC nº 50925

**Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior**

**Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais - Exercício de 2012**

Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						Total dos fundos patrimoniais
	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
<b>Posição no Início do Período 2012</b>	3.100.000,00	-	-	178.755,80	60.713,37	801.268,43	4.140.737,60
<b>Alterações no período</b>							
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	-	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	-	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de activos	-	-	-	-	-	-	-
Excedente de revalorização de activos	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	-	-	-	-	-	-	-
Utilização de subsidio ao investimento	-	-	-	-	(3.195,63)	-	(3.195,63)
Aplicação de resultados de 2011	-	-	-	801.268,43	-	(801.268,43)	-
	-	-	-	801.268,43	(3.195,63)	(801.268,43)	(3.195,63)
<b>Resultado Líquido do Período</b>						399.859,88	399.859,88
<b>Resultado Extensivo</b>						(401.408,55)	396.664,25
<b>Operações com instituidores no período</b>							
Fundos	-	-	-	-	-	-	-
Subsidios, doações e legados	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-
<b>Posição no Fim do Período 2012</b>	3.100.000,00	-	-	980.024,23	57.517,74	399.859,88	4.537.401,85

\*\*Montantes expressos em Euros

**O Conselho de Administração**

Alberto Manuel Sampaio Castro Amaral

Jacinto Jorge Carvalhal

João Alexandre Botelho Duarte Silva

Sérgio Machado dos Santos

Paulo Jorge dos Santos Silva Santiago

**O Técnico Oficial de Contas**

João Salvador Oliveira Cipriano  
 TOC nº 50925

**Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior**

**Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais - Exercício de 2011**

Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						
	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
<b>Posição no Início do Período 2011</b>	3.100.000,00	-	-	1.237,01	110.277,86	177.518,79	3.389.033,66
<b>Alterações no período</b>							
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	-	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	-	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de activos	-	-	-	-	-	-	-
Excedente de revalorização de activos	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	-	-	-	-	-
Utilização de subsidio ao investimento	-	-	-	-	(49.564,49)	-	(49.564,49)
Aplicação de resultados de 2010	-	-	-	177.518,79	-	(177.518,79)	-
	-	-	-	177.518,79	(49.564,49)	(177.518,79)	(49.564,49)
<b>Resultado Líquido do Período</b>						801.268,43	801.268,43
<b>Resultado Extensivo</b>						623.749,64	751.703,94
<b>Operações com instituidores no período</b>							
Fundos	-	-	-	-	-	-	-
Subsídios, doações e legados	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-
<b>Posição no Fim do Período 2011</b>	3.100.000,00	-	-	178.755,80	60.713,37	801.268,43	4.140.737,60

\*\*Montantes expressos em Euros

**O Conselho de Administração**

Alberto Manuel Sampaio Castro Amaral

Jacinto Jorge Carvalhal

João Alexandre Botelho Duarte Silva

Sérgio Machado dos Santos

Paulo Jorge dos Santos Silva Santiago

**O Técnico Oficial de Contas**

João Salvador Oliveira Cipriano  
TOC nº 50925

## **Anexo às Demonstrações Financeiras**

(Valores expressos em euros)

### **1. Nota introdutória**

Instituída pelo Estado através do Decreto-Lei nº 369/2007, de 5 de Novembro, a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), é uma fundação de direito privado, constituída por tempo indeterminado, dotada de personalidade jurídica e reconhecida como de utilidade pública. É independente no exercício das suas atribuições e competências, sem prejuízo dos princípios orientadores fixados legalmente pelo Estado.

A sua missão consiste em garantir a qualidade do ensino superior em Portugal, através da avaliação e da acreditação das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos, bem como no desempenho das funções inerentes à inserção de Portugal no sistema europeu de garantia da qualidade do ensino superior.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Agência atua.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de **XXX de XXX de 2013**. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a parecer do Conselho de Curadores, de acordo com os estatutos da Agência.

É entendimento do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Agência, a sua posição e desempenho financeiros, bem como os fluxos de caixa gerados no período.

### **2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

#### **2.1 Referencial contabilístico**

As demonstrações financeiras apresentadas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), em execução do disposto do nº 2 do artigo 3º do Decreto-Lei nº158/2009, de 13 de Julho que aprovou o Sistema de Normalização Contabilística e que é parte integrante deste.

#### **2.2 Disposições derogadas no exercício**

No exercício corrente não foram derogadas quaisquer disposições.

#### **2.3 Adopção pela primeira vez da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL)**

Em 2010 a Agência apresentou as demonstrações financeiras de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF).

O Balanço em 31 de Dezembro de 2010 e as demonstrações dos resultados, dos fluxos de caixa e das alterações dos fundos patrimoniais, bem como a informação constante das respectivas notas anexas, relativa ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, apresentadas para efeitos comparativos, foram ajustados em conformidade com as NCRF-ESNL.

Não houve qualquer ajustamento ou alteração de políticas contabilísticas decorrentes da adopção das NCRF-ESNL. A transição dos anteriores princípios contabilísticos geralmente aceites para a NCRF-ESNL não afectou a posição e desempenho financeiro.

### **3. Principais políticas contabilísticas:**

#### **3.1 Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Agência mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

#### **3.2 Activos fixos tangíveis**

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos, que a Agência espera vir a incorrer.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alterações a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e o valor líquido contabilístico do activo, sendo reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

#### **3.3. Locações**

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e recompensas associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos activos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de forma a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

### 3.4 Activos intangíveis

Os activos intangíveis registados referem-se a projectos de desenvolvimento da plataforma informática da Agência, bem como a licenças de software e são registados ao custo, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos respectivos activos.

As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Refere-se que os activos intangíveis registados até 31 de Dezembro de 2009 foram integralmente adquiridos com recurso ao financiamento proporcionado pelo subsídio de instalação atribuído pelo Estado, pelo que as respectivas amortizações anuais registadas são compensadas com o registo do rendimento correspondente ao subsídio de investimento imputado.

### 3.5 Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transacções são facturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem com as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

### 3.6 Activos e passivos financeiros

Os activos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo ou ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas (no caso de activos financeiros), quando:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Os activos e passivos financeiros incluem:

- Clientes;
- Adiantamentos a fornecedores;
- Outras contas a receber;
- Fornecedores;
- Outras contas a pagar;
- Financiamentos obtidos.

### Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

### Imparidade de activos financeiros

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico do activo e a melhor estimativa do justo valor desse activo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados, na rubrica "Perdas por imparidade", no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados.

A reversão deve ser efectuada até ao limite do montante que estaria reconhecido caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade".

### Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A Agência desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os activos financeiros transferidos relativamente aos quais a A3ES reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Agência desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

### 3.7 Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Agência irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício, de forma consistente e proporcional com as depreciações dos activos cuja aquisição se destinaram.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem, sendo registados no passivo na rubrica de rendimentos diferidos até ao momento da sua utilização.

Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

### 3.8 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber e é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção/serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Agência;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Agência e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

### 3.9 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

### 3.10 Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

Em 31 de Dezembro de 2012 não existem factos que mereçam o registo de provisões ou a divulgação de activos ou passivos contingentes.

#### Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a Agência tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

#### Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

#### Activos contingentes

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

### 3.11 Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.12 Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas (Nota 12)

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam o valor contabilístico dos activos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes.

Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo, e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras referem-se, sobretudo:

- a) Ao reconhecimento de receitas obtidas decorrentes de taxas cobradas por acreditação preliminar de ciclos de estudo. Dado que esta receita obtida no exercício de 2010 se enquadra num plano de acreditação quinquenal dos cursos, foram diferidas por um período de 5 anos de acordo com o seguinte critério, que se estima que corresponda à cadência esperada de ocorrência dos gastos que estarão associados a esse processo de acreditação:

Período	Nota	%	Receita
Receita 2010		35%	907.585
Receita 2011		25%	648.275
Receita 2012		20%	518.620
Receita 2013		10%	259.310
Receita 2014		10%	259.310
			2.593.100

Deste modo, em 31 de Dezembro de 2012, encontram-se registados em diferimentos activos o montante de 518.620 euros referentes a receitas obtidas a reconhecer durante os exercícios seguintes.

- b) Foram cobradas em 2012 taxas de Avaliações de Ciclos de Estudo em Funcionamento no montante de 5.340.100 euros. Deste valor foram diferidos cerca de 70% dos proveitos que correspondem à percentagem de visitas ainda por realizar no final de 2012, no valor de 1.507.500 euros relativos a Avaliações 2011/12 e 2.232.000 euros relativos a Avaliações de 2012/13, que apenas serão concluídas em 2013, sendo nesse momento registados os gastos e proveitos com estas avaliações.

#### 4. Fluxos de Caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, em caixa e seus equivalentes inclui-se numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses).

O caixa e seus equivalentes, em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, têm a seguinte composição:

	<u>31.12.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Numerário	10.466	10.252
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	419.847	160.611
Outras aplicações de tesouraria	<u>9.431.000</u>	<u>7.081.000</u>
Caixa e depósitos bancários	<u>9.861.313</u>	<u>7.251.862</u>

#### 5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não foram alteradas quaisquer estimativas ou políticas contabilísticas, quer no período corrente, quer em períodos anteriores.

#### 6. Activos fixos tangíveis:

##### a) Quantia escriturada bruta e depreciações acumuladas

Rubricas	Situação inicial			Situação final		
	Quantia bruta	Depr. E imparidades acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depr. E imparidade acumuladas	Quantia escriturada
Equipamento de Transporte	37.773,04	(28.329,80)	9.443,24	37.773,04	(37.773,04)	-
Equipamento Administrativo	87.754,40	(39.118,40)	48.636,00	94.473,65	(52.056,46)	42.417,19
<b>Totais</b>	<b>125.527,44</b>	<b>(67.448,20)</b>	<b>58.079,24</b>	<b>132.246,69</b>	<b>(89.829,50)</b>	<b>42.417,19</b>

##### b) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 o movimento ocorrido nos activos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

**AGÊNCIA DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR.**  
**Demonstrações Financeiras**  
**31 de Dezembro de 2012**

<b>Exercício 2012</b>				
	Nota	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Total
<b>Activo bruto:</b>				
<b>Saldo inicial 31.12.2011</b>		37.773,04	87.754,40	125.527,44
Aquisições		-	6.719,24	6.719,24
Alienações		-	-	-
Abates		-	-	-
<b>Saldo final 31.12.2012</b>		37.773,04	94.473,64	132.246,68
<b>Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:</b>				
<b>Saldo inicial 31.12.2011</b>		28.329,80	39.118,40	67.448,20
Amortizações do exercício		9.443,24	12.938,05	22.381,29
Alienações		-	-	-
Abates		-	-	-
Outras variações		-	-	-
<b>Saldo final 31.12.2012</b>		37.773,04	52.056,45	89.829,49
<b>Activo liquido em 31.12.2012</b>		-	42.417,19	42.417,19

<b>Exercício 2011</b>				
	Nota	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Total
<b>Activo bruto:</b>				
<b>Saldo inicial 31.12.2010</b>		37.773,04	78.689,97	116.463,01
Aquisições		-	9.064,43	9.064,43
Alienações		-	-	-
Abates		-	-	-
<b>Saldo final 31.12.2011</b>		37.773,04	87.754,40	125.527,44
<b>Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:</b>				
<b>Saldo inicial 31.12.2010</b>		18.886,52	22.785,86	41.672,38
Amortizações do exercício		9.443,28	16.332,54	25.775,82
Alienações		-	-	-
Abates		-	-	-
Outras variações		-	-	-
<b>Saldo final 31.12.2011</b>		28.329,80	39.118,40	67.448,20
<b>Activo liquido em 31.12.2011</b>		9.443,24	48.636,00	58.079,24

**c) Vidas úteis**

As depreciações dos activos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha recta de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

<b>Activos fixos tangíveis</b>	<b>N.º de anos</b>
Equipamento de Transporte	4
Equipamento Administrativo	3 a 8

As depreciações do exercício, no montante de 22.381 euros (25.776 euros em 2011) foram registadas na rubrica de "gastos de depreciações e amortizações".

## 7. Activos Intangíveis

a) Quantia escriturada bruta e depreciações acumuladas

Rubricas	Situação inicial			Situação final		
	Quantia bruta	Amortiz. e imparidade acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Amortiz. e imparidade acumuladas	Quantia escriturada
Projectos de Desenvolvimento	122.280,00	(122.280,00)	-	122.280,00	(122.280,00)	-
Programas de computador	9.177,52	(4.085,34)	5.092,18	12.360,28	(7.691,85)	4.668,43
<b>Totais</b>	<b>131.457,52</b>	<b>(126.365,34)</b>	<b>5.092,18</b>	<b>134.640,28</b>	<b>(129.971,85)</b>	<b>4.668,43</b>

b) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 o movimento ocorrido nos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Exercício 2012		
	Projectos de desenvolvimento	Programas de computadores	Total
<b>Activo bruto:</b>			
<b>Saldo inicial 31.12.2011</b>	122.280,00	9.177,52	131.457,52
Aquisições	-	3.182,76	3.182,76
Alienações	-	-	-
Abates	-	-	-
<b>Saldo final 31.12.2012</b>	122.280,00	12.360,28	134.640,28
<b>Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:</b>			
<b>Saldo inicial 31.12.2011</b>	122.280,00	4.085,34	126.365,34
Amortizações do exercício	-	3.606,51	3.606,51
Alienações	-	-	-
Abates	-	-	-
Outras variações	-	-	-
<b>Saldo final 31.12.2012</b>	122.280,00	7.691,85	129.971,85
<b>Activo liquido em 31.12.2012</b>	-	4.668,43	4.668,43

	<b>Exercício 2011</b>		
	Projectos de desenvolvimento	Programas de computadores	Total
<b>Activo bruto:</b>			
<b>Saldo inicial 31.12.2010</b>	122.280,00	1.539,64	123.819,64
Aquisições	-	7.637,88	7.637,88
Alienações	-	-	-
Abates	-	-	-
<b>Saldo final 31.12.2011</b>	122.280,00	9.177,52	131.457,52
<b>Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:</b>			
<b>Saldo inicial 31.12.2010</b>	81.511,84	1.026,32	82.538,16
Amortizações do exercício	40.768,16	3.059,02	43.827,18
Alienações	-	-	-
Abates	-	-	-
Outras variações	-	-	-
<b>Saldo final 31.12.2011</b>	122.280,00	4.085,34	126.365,34
<b>Activo líquido em 31.12.2011</b>	-	5.092,18	5.092,18

c) Vidas úteis

Os bens inscritos nesta rubrica têm uma vida útil finita e, como tal, estão sujeitas a depreciações anuais, sendo estas calculadas numa base sistemática segundo o método da linha recta de acordo com um período de vida útil esperado de 3 anos.

As amortizações do exercício, no montante de 3.607 euros (43.827 euros em 2011), foram registadas na rubrica de "gastos de depreciações e amortizações".

## 8. Locações

A agência tem os seguintes elementos adquiridos sob a forma de locação financeira (Nota 14):

<b>Bem</b>	<b>Rubrica</b>	<b>V. Aquisição</b>	<b>A. Acumulada</b>	<b>V. Líquido</b>
Viatura 67-FD-69	Eq. Transporte	37.773,00	37.773,00	-
		<b>37.773,00</b>	<b>37.773,00</b>	<b>-</b>

## 9. Clientes

Os saldos de clientes em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 referem-se a taxas facturadas a instituições de ensino que ainda não haviam sido liquidadas e desagregam-se da seguinte forma:

<b>Rubricas</b>	<b>2012</b>		<b>2011</b>	
	<b>Activo</b>	<b>Passivo</b>	<b>Activo</b>	<b>Passivo</b>
Clientes:				
Instituições de Ensino	288.180,00	-	51.600,00	-
<b>Totais</b>	<b>288.180,00</b>	<b>-</b>	<b>51.600,00</b>	<b>-</b>

Do montante em dívida em 31 de Dezembro de 2012, 229.680 estão em dívida à menos de 60 dias, 13.500 euros estão em dívida à menos de 90 dias e os restantes 45.000 euros à mais de 120 dias.

Não existem quaisquer perdas por imparidade associadas aos valores a receber dos clientes.

### 10. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Rubricas	2012		2011	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto s/o rendimento das pessoas colectivas	82.167,52	-	50.747,28	-
Retenção de impostos s/rendimentos	-	127.821,88	-	139.254,75
Segurança Social, CGA e ADSE	-	19.971,30	-	15.985,63
<b>Totais</b>	<b>82.167,52</b>	<b>147.793,18</b>	<b>50.747,28</b>	<b>155.240,38</b>

Atendendo a que a Agencia é uma entidade isenta em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, o valor de IRC que se apresenta no activo foi indevidamente retido na fonte por entidades bancárias e será reembolsado em 2013. Salienta-se que o imposto retido na fonte no exercício de 2011 foi recuperado no exercício de 2012.

### 11. Contas a Receber

A rubrica de "Outras quantias a receber" desagrega-se da seguinte forma em 31 de Dezembro de 2012 e 2011:

Rubricas	2012			2011		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Devedores p/acréc. Rendimentos:						
Juros a Receber	151.189,63	-	151.189,63	143.975,70	-	143.975,70
Outros	-	-	-	-	-	-
Outras contas a receber	15.773,91	-	15.773,91	26.775,40	-	26.775,40
<b>Totais</b>	<b>166.963,54</b>	<b>-</b>	<b>166.963,54</b>	<b>170.751,10</b>	<b>-</b>	<b>170.751,10</b>

### 12. Diferimentos

Foram diferidos para exercícios seguintes os gastos, ou a quota-parte destes, cujo pagamento ocorreu neste exercício ou anterior e que se refiram a períodos subsequentes, bem como os rendimentos cujo recebimento ocorreu neste exercício ou anterior e que se referem a períodos subsequentes.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 foram diferidos os seguintes gastos e rendimentos:

Rubricas	2012		2011	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Gastos a Reconhecer:				
Rendas	8.151,57	-	8.151,57	-
Seguros	1.648,39	-	1.640,60	-
Outros Gastos diferidos	10.840,50	-	2.808,88	-
Rendimentos a Reconhecer:				
Acreditações CEF (Nota 3.12.a))	-	1.507.500,00	-	1.037.240,00
NCE 12	-	1.089.000,00	-	1.323.000,00
ACEF	-	2.232.000,00	-	36.000,00
ASIGQ	-	-	-	12.000,00
AVALIAÇÃO CEF	-	518.620,04	-	652.600,00
<b>Totais</b>	<b>20.640,46</b>	<b>5.347.120,04</b>	<b>12.601,05</b>	<b>3.060.840,00</b>

Os rendimentos diferidos de "NCE 12" e "ACEF", referem-se a valores cobrados em 2012 mas cujo início do processo irá acontecer apenas em 2013.

### 13. Fornecedores

Nos anos de 2012 e 2011 decompunham-se da seguinte forma as quantias a pagar a fornecedores:

Rubricas	2012		2011	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Fornecedores Gerais	-	14.011,10	-	2.310,12
<b>Totais</b>	<b>-</b>	<b>14.011,10</b>	<b>-</b>	<b>2.310,12</b>

O prazo médio dos pagamentos foi no exercício de 2012 de 28 dias (28 dias em 2011).

### 14. Financiamentos Obtidos

A agência dispõe de um financiamento por locação financeira junto da Caixa Geral de Depósitos, apresentando, em 2012 e 2011, os seguintes valores em dívida:

Rubricas	2012		2011	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Locações Financeiras:				
CGD #348298	-	2.413,28	2.417,87	9.725,64
<b>Totais</b>	<b>-</b>	<b>2.413,28</b>	<b>2.417,87</b>	<b>9.725,64</b>

Em resultado deste financiamento obtido, foram reconhecidos no exercício, gastos decorrentes de juros suportados no montante de 173,52 euros (386,18 euros em 2011). O pagamento desta locação termina em Março de 2013.

### 15. Outras contas a Pagar

A rubrica de "Outras quantias a pagar" desagrega-se da seguinte forma em 31 de Dezembro de 2012 e 2011:

Rubricas	2012	2011
Correntes:		
Pessoal	268,57	693,00
Fornecedores de investimentos	-	-
Credores p/acréc. Gastos:		
Férias + S.Férias + Encargos	147.694,17	138.315,26
Gastos de acreditação de cursos (nota 3.12 b))	147.667,50	10.920,00
Outros acréscimos de gastos	9.061,91	46.683,78
Outras contas a pagar	112.918,28	32.849,66
<b>Totais</b>	<b>417.610,43</b>	<b>229.461,70</b>

## 16. Fundos

O Fundo da Agência ascende a 3.100.000 euros e foi integralmente realizado pelo Estado, através do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Nos termos do n.º 3 do artigo 4º do Decreto-Lei nº 369/2007, de 5 de Novembro, que instituiu a Agência, a contribuição financeira total atribuída pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior ascendeu a 4 milhões de euros, repartido da seguinte forma:

- a) A título de dotação inicial o montante de 1.000.000 euros, recebido na sequência da criação da Agência.
- b) O montante de 3.000.000 euros, a título de subsídio de instalação, sendo que esta contribuição, recebida no exercício de 2009, foi classificada de acordo com a respectiva natureza de utilização, que se resume da seguinte forma:

Fundo	2.100.000
Subsídio ao investimento (Outras variações fundos patrimoniais)	209.540
Subsídio de exploração	690.460
	3.000.000

Salienta-se que, em caso de extinção da Agência, todo o seu património reverte para o Estado, salvo quando seja fundida ou incorporada noutra entidade, situações em que o património pode reverter, total ou parcialmente, para esta.

## 17. Resultados transitados

Com parecer favorável do Conselho de Curadores foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 e foi decidido que o resultado líquido positivo referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica de Resultados transitados.

## 18. Outras Variações nos Fundos Patrimoniais

Esta rubrica é composta pelo montante de subsídios do Governo recebidos relacionados com a aquisição de activos, sendo reduzida na mesma medida que os respectivos investimentos são depreciados.

Em 2011 e 2012 os investimentos financiados por subsídios apresentam-se no quadro em baixo:

Os subsídios recebidos afectos a activos apresentam-se no quadro em baixo:

Rubrica:	Montante recebido	Redito do período	Redito acumulado	Subsídio a reconhecer
Projectos de desenvolvimento	122.280,00	0,00	122.280,16	0,00
Programas de computadores	1.540,00	0,00	1.539,32	0,00
Equipamento administrativo	36.745,00	3.195,63	28.202,72	8.542,74
Investimentos a adquirir	48.975,00	0,00	0,00	48.975,00
	209.540,00	3.195,63	152.022,20	57.517,74

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 a Agência beneficiou dos seguintes subsídios atribuídos pelo Governo:

	<b>Subsídio à exploração</b>	<b>Subsídios relacionados com activos</b>	<b>Efeito total de subsídios</b>
Subsídio recebido no exercício de 2009	690.460,00	209.540,00	900.000,00
Imputação a resultados do exercício	592.620,90	49.711,52	642.332,42
<b>Subsídio a reconhecer em 31.12.2009</b>	<b>97.839,10</b>	<b>159.828,48</b>	<b>257.667,58</b>
Imputação a resultados do exercício	97.839,10	49.550,62	147.389,72
<b>Subsídio a reconhecer em 31.12.2010</b>	<b>-</b>	<b>110.277,86</b>	<b>110.277,86</b>
Imputação a resultados do exercício	-	49.564,49	49.564,49
<b>Subsídio a reconhecer em 31.12.2011</b>	<b>-</b>	<b>60.713,37</b>	<b>60.713,37</b>
Imputação a resultados do exercício	-	3.195,63	3.195,63
<b>Subsídio a reconhecer em 31.12.2012</b>	<b>-</b>	<b>57.517,74</b>	<b>57.517,74</b>

### 19. Partes relacionadas

A Agência é uma entidade independente e totalmente autónoma das entidades com quem estabelece relações, comerciais ou de qualquer outra natureza, não tendo por isso qualquer relação classificada como "Partes relacionadas".

Remuneração do pessoal chave da gestão nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 têm a seguinte composição:

	<b>Exercício de 2012</b>	<b>Exercício de 2011</b>
<b>Conselho de Administração:</b>		
Benefícios de curto prazo		
Remunerações	527.738,37	428.249,80
Contribuições Segurança Social	16.794,80	5.829,09
Contribuições Caixa Geral Aposentações	24.755,72	28.677,91
	<u>569.288,89</u>	<u>462.756,80</u>

O número de membros do conselho de administração em 2012 e 2011 foram 5. Não ocorreu nenhuma alteração na composição nesses períodos.

## 20. Prestação de serviços

Nos exercícios de 2012 e 2011 os rendimentos detalham-se da seguinte forma:

<b>Rubricas</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
AC.N.C.E	1.327.500,00	83.900,00
AC.C.E.F (nota 3.12 a))	518.619,96	647.675,00
Avaliação C.E.F 2010/2011	1.600.600,00	1.857.400,00
ASIGQ	60.000,00	-
Revisão	87.000,00	69.000,00
Conferência 2012	18.720,00	-
<b>Total</b>	<b>3.612.439,96</b>	<b>2.657.975,00</b>

## 21. Gastos com Fornecimentos e Serviços Externos

Os gastos da rubrica Fornecimentos e Serviços Externos desagregam-se da seguinte forma nos anos de 2012 e 2011:

<b>Rubricas</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Subcontratos - Catering	549,00	-
Trabalhos Especializados	172.874,90	152.033,61
Publicidade e Propaganda	-	73,80
Honorários	61.374,30	3.250,00
Conservação e Reparação	7.199,60	4.370,21
Ferramentas e Utens. Desg. Rápido	141,05	506,17
Livros e documentação técnica	290,86	45,83
Material de escritório	8.752,43	4.003,70
Electricidade	5.085,40	6.876,57
Combustíveis	6.742,09	6.235,60
Deslocações e estadas	294.114,33	298.129,59
Rendas e alugueres	97.828,68	97.655,51
Comunicação	14.607,59	13.556,77
Despesas de Representação	8.489,07	4.812,95
Limpeza, Higiene e Conforto	8.529,03	8.283,94
Outros FSE	4.942,69	2.946,63
<b>Totais</b>	<b>691.521,02</b>	<b>602.780,88</b>

## 22. Gastos com o Pessoal

Os gastos da rubrica Pessoal desagregam-se da seguinte forma:

<b>Rubricas</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Vencimentos Órgãos Sociais	527.738,37	487.712,96
Vencimentos Pessoal	2.125.760,00	922.938,01
Encargos s/remunerações	170.555,66	144.289,24
Seguro Acidentes de Trabalho	5.971,81	6.617,58
Outros gastos com pessoal	25.635,62	24.616,19
<b>Totais</b>	<b>2.855.661,46</b>	<b>1.586.173,98</b>

O número médio de empregados no exercício de 2012 e 2011 foi de 27 e de 24, respectivamente.

### 23. Outros Rendimentos e Ganhos

Esta rubrica reflecte a imputação a resultados do exercício dos subsídios para investimentos. O valor do rendimento corresponde ao gasto da depreciação no exercício dos investimentos subsidiados.

<b>Rubricas</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Imputação de Subsídios p/Investimentos	3.195,63	49.564,49
Correcções relativas a Periodos Anteriores	1.551,06	257,41
Outros Não especificados	96,56	188,16
<b>Totais</b>	<b>4.843,25</b>	<b>50.010,06</b>

### 24. Outros Gastos e Perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, foram como segue:

<b>Rubricas</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Impostos	205,62	5,77
Taxas	1.836,00	198,17
Correcções de Exercícios Anteriores	10.219,37	18.690,75
Quotizações	8.244,35	5.700,00
Multas	-	66,96
Outros gastos e perdas não especificados	0,03	1.494,69
<b>Totais</b>	<b>20.505,37</b>	<b>26.156,34</b>

### 25. Juros e Rendimentos similares obtidos

Pelas aplicações financeiras realizadas pela agência em instituições de crédito, esta obteve os seguintes rendimentos:

<b>Rubricas</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Juros Obtidos		
Depósitos Bancários	376.426,33	378.383,55
<b>Totais</b>	<b>376.426,33</b>	<b>378.383,55</b>

### 26. Impostos sobre o rendimento

A agência goza de todas as isenções e benefícios fiscais aplicáveis às pessoas colectivas de utilidade pública, nos termos da legislação em vigor.

### **27. Informações exigidas por diplomas legais**

Agência não apresenta dívidas ao Estado ou à Segurança Social em situação de mora.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, foram suportados pela Agência 6.912 euros, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor, referentes a honorários facturados pelo Revisor Oficial de Contas. Os honorários facturados dizem respeito exclusivamente, à actividade de revisão legal de contas.

### **28. Acontecimentos após a data do balanço**

À presente data, o Conselho de Administração não tem conhecimento de quaisquer factos ou acontecimentos, posteriores a 31 de Dezembro de 2012, que justifiquem ajustamentos nestas Demonstrações Financeiras.

#### **O Conselho de Administração**

Alberto Manuel Sampaio Castro Amaral

Jacinto Jorge Carvalhal

João Alexandre Botelho Duarte Silva

Sérgio Machado dos Santos

Paulo Jorge dos Santos Silva Santiago

#### **O Técnico Oficial de Contas**

João Salvador Oliveira Cipriano

TOC nº 50925